

# **Dos três tipos de governo: Democracia, Aristocracia e Monarquia**

**Aluno: Abimael Matias dos Santos (2008)**  
**Orientador: Prof. Dr. Isaar Soares de Carvalho**

## **Introdução**

Com base no capítulo VII do *De cive* de Thomas Hobbes; onde o autor discorre sobre as três formas de governo: democracia, aristocracia e monarquia que desenvolveremos este trabalho que têm por objetivo apresentar as fundamentações de cada uma das formas de governo e suas diferenciações e quais serão os caminhos percorridos para que elas se firmem e não venham a ser dissolvidas. E o que leva Hobbes a não considerar a anarquia como uma forma de governo, assim como é demonstrado neste capítulo que não reconhece a oligarquia como uma forma de governo distinta da aristocracia como a tirania não se distingue da monarquia. E porque o autor afirma que não pode haver forma alguma de governo mista. São estes os tópicos que serão trabalhados neste texto.

## **Dos três tipos de governo: democracia, aristocracia e monarquia.**

As cidades têm sua formação diferenciada uma das outras, por causa das diferentes pessoas que concebem o poder local: a um homem ou a um conjunto de homens.

Dá se tira três formas de governo; a primeira onde todos os cidadãos têm o direito ao voto se chama democracia, a segunda onde apenas uma parte da sociedade tem o direito ao sufrágio chama-se aristocracia e a terceira e quando todo o poder está nas mãos de um único homem, que chega ao poder ou de forma hereditária ou pelo uso da força chamamos esta de monarquia.

Hobbes pontua que alguns teóricos antigos de política costumavam acrescentar mais três formas de governo; a anarquia que seria a confusão da democracia, a tirania referindo - se a monarquia e a oligarquia como o governo de poucos. O filósofo político Hobbes coloca que não são três formas a mais de governo são aquelas por estas, ou seja, quando os cidadãos estão descontentes com a forma atual de governo usam outros nomes para se referirem as certas formas de governo, que na verdade são as mesmas que foram citadas no início do texto. Usaremos o exemplo da monarquia para clarear melhor esta idéia, ou seja, quando alguns acreditam que o poder está apenas na mão de um

único homem e é este que toma todas as decisões do estado sozinho sem consultar o parlamento ou os súditos chamam de tirano.

Os nomes não vêm expor o que distingue uma forma da outra, mas as distintas opiniões dos súditos, como por exemplo, a anarquia, para o filósofo, como podemos conceber este nome a uma forma de governo tendo em vista que a mesma nem governo tem, muito menos estado e pergunta: como pode ser uma forma sendo o não governo?

Hobbes coloca que cada um tem uma maneira diferenciada, por está questão há uma desavença em escolher qual é a melhor forma de governo, os súditos não chegam a um consenso para escolher apenas uma, mas toda vez que um dos cidadãos estiver descontente com a forma de governo atual fará crítica. Ou dirá; tal maneira de governar é melhor do que esta que está implantada em nosso estado ou está forma se comporta como uma oligarquia onde só uma parte da sociedade tem o direito de escolher pela maioria. Para Hobbes isto não passa de meras críticas de teóricos descontente com a forma atual.

O filósofo discorda de qualquer forma de governo mista, uma forma composta de democracia, aristocracia e monarquia, caso houvesse uma forma de governo onde “a nomeação dos magistrados e a decisão de guerra e da paz pertencerem ao rei, a judicatura aos nobres e a decretação de impostos ao povo, e o poder de fazer as leis fosse de um conjunto de todos”. Esta seria um a forma que não trariam vantagem alguma para os cidadãos. Ao passo que, cada um dos grupos responsáveis por sua fatia na administração do estado faria dela aquilo que seus anseios determinassem por que não havia aqui a necessidade em buscar o bem comum, caso os impostos ficassem na responsabilidade do povo, estes buscariam favorecer os seus, estabelecendo uma cota mínima sem se preocupar com a real necessidade do estado. Uma decisão como esta não é útil para o poder supremo, porque poderia acarretar a liberdade de todos, visto que estes entrariam em discursam uns com os outros para que fosse feita uma cobrança mais favorável às necessidades do estado.

Hobbes não é contrário de o governo ser democrático, mas se este governo não determinar previamente os locais e datas de reunir a assembléia, a democracia se dissolve, porque os encontros marcados para que a assembléia se reúna e discuta e vota todas as leis de interesse do povo não for estabelecido em datas e locais a coisa pública vira anarquia. Porque um dos fatores que faz com que a democracia se estabeleça como forma de governo são justamente as datas e o local para que assembléia possa fazer suas reuniões e discutir leis de interesse do povo. Isto tudo é necessário para não termos um

povo confuso, perdido, sem compromisso algum com o soberano, não escolhendo nem mesmo as datas e os locais para tratar de assuntos de interesse do mesmo.

As datas estabelecidas também não podem ser muito distante uma das outras, porque o corpo político necessita de reparos constantes e caso aja recesso entre os parlamentares é necessário que o poder passe para a mão de um indivíduo que fique responsável em tomar as decisões necessárias para que o estado continue estabelecendo a ordem, e a paz continue a existir. Estas são as precauções que devem ser tomadas porque um estado está em constante perigo seja ele interno ou externo, caso aja um momento de guerra o estado sabe qual decisões tomar, mas se caso não têm quem tomar esta decisão pelo estado todos podem defender as suas vidas a seu bel-prazer.

A democracia não é constituída pelo contrato de pessoas privadas, mas de pactos recíprocos entre os indivíduos, “desisto de meu direito em favos do povo, para vosso bem, sob a condição de que também renunciéis o vosso direito para o meu bem”.

A aristocracia o governo de alguns se constitui na nobreza, um governo formado pelos melhores aqueles que vivem no ócio e faz uso do seu tempo para discutir sobre as questões do estado. Nesta forma de governo o povo não renuncia o seu direito em favor de um bem comum, como na democracia, mas renuncia seu direito em favor dos nobres. Homens que se distinguem da sociedade pelo peso do nome que carrega ou por sangue ou por outra característica. Estes uma vez eleitos o povo transferem seu direito para serem administrado pelo receptor do direito do povo. Uma forma de governo em que o povo não participa do poder do estado sua participação é apenas como súditos enquanto submetido às leis do estado criadas pelos melhores. Estes vão fazer valer nas leis tudo aquilo que acreditam ser de interesse do estado, mas que podem ser de interesse puramente da nobreza. Forma de governo que não há pacto ente os indivíduos, mas uma renuncia dos seus direitos em favor de uma minoria que coloca interessada em defender os direitos de todos e para isso é necessário que o povo renuncie seu direito de poder e transfere aos melhores que se dispõem a assumir tal missão porque são mais preparados para tal feito.

Na aristocracia também é necessário que seja estabelecido às datas e o local das reuniões para que o senado possa discutir e votar leis de interesse do soberano. As datas não podem também ter um espaço muito longo uma da outra a menos que estabeleça uma pessoa que fique responsável para comandar o poder até que seja feita a nova reunião. O senado não pode ter um recesso muito longo para não colocar em risco o poder supremo porque caso isso ocorra o povo pode imaginar que não existe mais

comando que o poder foi abandonado e vir a acreditar que as leis não necessitam ser mais cumprido, virando um estado de desordem.

A monarquia se estabelece tal como a aristocracia onde o povo renuncia seu direito não mais em favor de um grupo, mas agora em favor de apenas um único homem que passa a governar segundo seus caprichos.

Esta é uma forma de governo que não há a necessidade de haver reuniões porque o rei está o tempo todo representando o poder. Esta forma não necessita de fazer reuniões nem para a escolha do sucessor do rei, porque o próprio rei se encarregará de fazer tal escolha. Na monarquia o rei que escolhe o seu sucessor por pura vontade sua, sem haver necessidade de consultar os cidadãos se a escolha é de seu interesse ou não, porque o rei parte do pressuposto que o poder esteja nas mãos do povo e uma vez transferido a ele passa estar em suas mãos, se considerando o dono do estado civil. E se foi concedido a ele tal direito acredita que a escolher de seu sucessor também lhe cabe porque foram os súditos que determinaram que a escolha fosse feita por apenas um homem.

Hobbes parte de que uma monarquia, uma democracia e uma aristocracia sem seus sucessores escolhido antecipadamente, “todos os súditos são descarregados de suas obrigações”. Porque aquele que esteja no poder vir a morrer sem deixar seu sucessor o estado perde seu comando, ficando mais difícil para que se cumpra alguma obrigação, ou seja, o povo passa a acreditar que esteja em um estado natural onde não há a quem obedecer, por isso que a escolha do sucessor é importante para firmar poder do estado.

## **Conclusão**

Hobbes não têm simpatia alguma por nenhuma forma de governo, para o filósofo o regime que garantir a paz e a ordem na sociedade esta sim é a melhor forma de governo. Esta pode ser diferenciada uma da outra, isto seja, cada sociedade tem o direito de escolher qual a melhor forma de governo que possa garantir a liberdade entre os súditos podendo ser a democracia, aristocracia ou monarquia. Hobbes enfatiza várias vezes da necessidade de haver responsabilidade com o estado civil perante aqueles que receberam esta missão, para que o estado não perca a sua o verdadeiro propósito de sua criação que é garantir à liberdade a paz e a ordem entre todos os seus integrantes. Só o poder do estado consegue impedir que os seres humanos, agressivos, competitivos e movidos por um encadeamento incessantes de desejos, se matem uns aos outros. Portanto a necessidade de cuidar do estado como sendo o protetor da vida humana, e

este cuidado deve ser feito com total responsabilidade por que é este poder que garante que o homem não vire o lobo do homem.

Tanto a forma de governo como o caminho que será conduzido o estado é na sociedade que deve ter seu início, seja como uma renuncia de seus direitos para que outros conduzam o estado, ou seja, na forma de pacto constante em que a própria sociedade ditará o rumo a ser seguido pelo estado.

### **Bibliografia**

HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. 3. ed. Tradução Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Martins Fonte, 2002.400p.